

Texto: José Dias Pires
Ilustrações: Yara Kono

TRAVALENGAS a DOBRAR

TRAVA-LÍNGUAS
E LENGALENGAS

Letras loucas e engraçadas,
palavras tontas e engasgadas.
Numa viagem sempre a rimar,
sobe a bordo... vai começar!

«As palavras
viajam e ensinam,
brincam, divertem
e libertam. Nada disso
falta neste livro que
apetece ter e ler.»

José Jorge Letria

{1}

PALAVRAS VIAGEIRAS



Como cansa
na viagem que começa:
a pouca de tanta terra
é muita terra que passa,
à pressa,
e consigo leva... zum,
pedras, casas, árvores, rios,
montes, campos, calores, frios,
flores, arbustos, aves, cavalos,
gente a andar, a correr... zum!

Pouca, pouca, pouca terra.
Tanta, tanta, tanta terra.
Muita, muita, muita terra... zum!
Quando o olho não descansa
na paisagem que ao passar
cada vez mais, mais depressa,
vai fugindo ao nosso olhar... zum!
Pouca, pouca, pouca terra.
Tanta, tanta, tanta terra.
Muita, muita, muita terra... zum!



Carros a desaparecer
na muita terra que passa
no lado de lá da vidraça,
entre estalos, entre sustos,
em assentos estremecidos,
e sonos mal adormecidos.
Pouca, pouca, pouca terra.
Tanta, tanta, tanta terra.
Muita, muita, muita terra... zum!

Até que alguém anuncia
o que já apetecia:
Próxima paragem...

{2} POSSO?

(Não) PODES!

Posso passar a passo
por cima
da tampa que tapa
o poço?

Não podes.
A tampa que tapa
o poço
não pode com o peso
de quem lhe passa
por cima e a passo.

Nem por um instante?

Nem por um instante!

Então, posso passar à pressa
por cima

da corda que prende,
bem presa,
a tampa que tapa
o poço
onde o elefante
não pode passar,
nem por um instante?

Não podes.

A pressa de quem passa
na corda que tem presa
a tampa
faz com que a corda
também alivie
a sua presa.



Mas eu não demoro, e dói-me tanto a barriga!
Vá, então, passa lá, formiga.



{3}

A SONECA DA MINHOCA

A minhoca dorminhoca
procurou uma toca
para dormir a soneca.
Encontrou um buraco
aconchegante
que parecia não ter fim,
de tão gigante.
Regalada,
preparada para dormir
a soneca apetecida,
foi empurrada
por uma enorme enxurrada
que quis passar,
apressada,
para regar o jardim.
Enfim,
a soneca descansada
ficou uma sesta molhada.





Não é preciso saber

Ler a correr

E escrever sem errar.

Mas é preciso contar

Que, para poderes viajar

Com as letras engasgadas

E as palavras engraçadas,

É bom gostar de cantar,

E é melhor saber sonhar.

Só assim **podes sentir**

Como **é tão bom sorrir,**

No comboio das brincadeiras,

Com as palavras viageiras.

Queres vir experimentar?

Então está bem,

podes entrar!

Há mais trava-línguas
e lengalengas aqui



 livros que saltam à vista 20120 editora	ISBN 978-989-8839-92-3 7+  9 789898 839923 Leitura Infantil
---	---